

Painel 1: Agricultura, silvicultura e pescas

MANUTENÇÃO DO SOLO COM COBERTURA COM MANTA ECOBANKET EM POMAR DE PESSEGUEIROS NA REGIÃO DA BEIRA INTERIOR

Simões, M. P. ^(a); **Ferreira, D.** ^(a); **Santos, C.** ^(a); **Barateiro, A.** ^(b); **Ramos, C.** ^(b);
Fragoso, P. ^(b); **Sandra, L.** ^(b); **Castanheira, I. C.** ^(a) e **Varenes, A.** ^(c)

^(a) - Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Qta Sra Mércules – 6000-909 CASTELO BRANCO, Portugal; e-mail: mpaulasimoes@ipcb.pt;

^(b) - APPIZÊZERE, Rua Eugénio de Andrade, 6230 FUNDÃO

^(c) - Instituto Superior de Agronomia, LISBOA

Palavras-chave: *Prunus persica*, manutenção do solo, temperatura, humidade, condutividade elétrica, Beira Interior.

Sumário:

Na gestão de um pomar a manutenção do solo inclui todas as operações culturais que se realizam ao nível do mesmo e que apresentam como objetivo principal o controlo do desenvolvimento das infestantes. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da utilização da manta *Ecoblanket* como cobertura do solo em pomares de pessegueiro da região que foi produzida por uma empresa da região da Beira Interior com base em desperdícios da indústria têxtil,

Resumo:

As operações de manutenção do solo podem ser realizadas de diferentes formas interferindo, não só no controlo de infestantes, mas também ao nível das árvores e do ecossistema. Estas operações têm efeito ao nível do solo no que diz respeito ao teor de matéria orgânica, teor de humidade, diversidade e quantidade de microrganismos. Dada a pequena longevidade dos pomares de pessegueiro, que se situa em média entre 10 a 12 anos, verifica-se uma constante renovação dos pomares por parte dos fruticultores [1]. Em pomares novos não é aconselhada a aplicação de herbicidas na linha pelo risco de contacto do herbicida com os órgãos verdes das plantas, pelo que são utilizadas outras técnicas nomeadamente:

- i) Técnicas de mobilização, muitas vezes efetuadas de forma manual (sacha), que para além de poderem provocar feridas nas jovens plantas, aceleram a degradação da matéria orgânica, aspeto bastante negativo uma vez que os

solos dos pomares de pessegueiros apresentam um teor médio de MO de 1,5% [2];

- ii) Técnicas de corte das infestantes na linha através da utilização de motorroçadoras. Este método exige a utilização de tubos individuais de proteção das plantas e cuidados em termos de segurança no trabalho, tornando-se dispendioso e moroso. Esta técnica exige sucessivas intervenções uma vez que permite controlar mas não eliminar a competição das infestantes, isto porque se cortes não ocorrerem antes da floração e produção de sementes levam à sua disseminação [3];
- iii) Utilização de cobertura do solo com diversos materiais, que podem ser orgânicos ou inorgânicos, sendo mais frequente o uso de tela plástica, que apresenta efeito na disponibilidade de nutrientes, na temperatura e na atividade microbiana.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da utilização da manta Ecoblanket em pomares de pessegueiro (Figura 1), não só nas condições de temperatura, humidade e salinidade do solo, a 5 cm, como no desenvolvimento de infestantes e no crescimento das plantas do pomar.

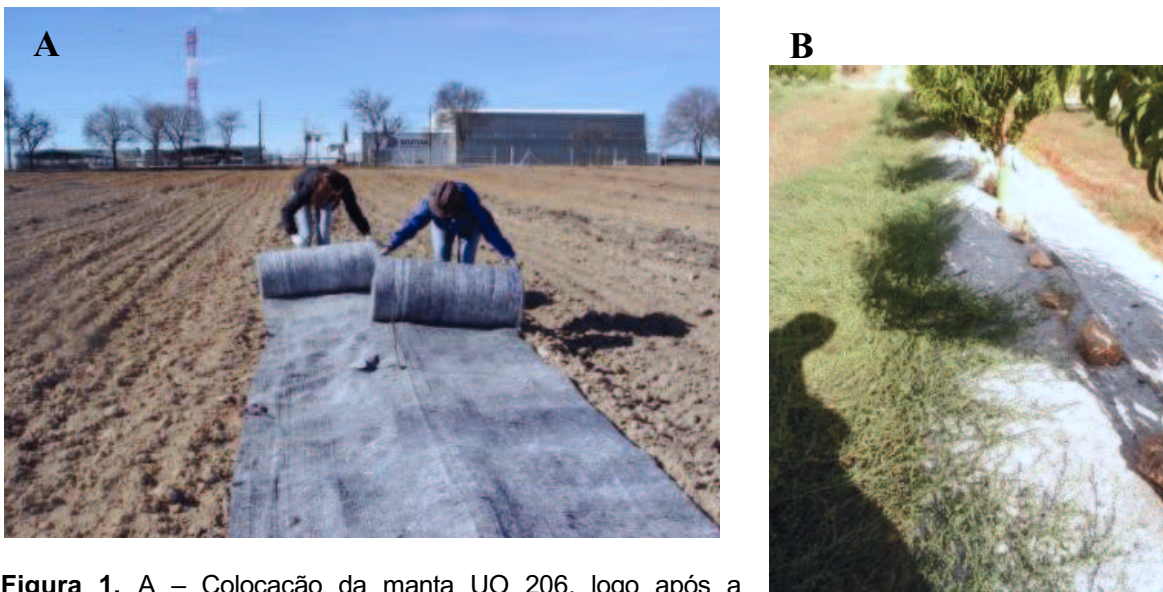


Figura 1. A – Colocação da manta UO 206, logo após a plantação. B – Desenvolvimento das infestantes na entrelinha, na UO 207, em julho 2015.

À semelhança dos resultados alcançados com a utilização da manta na produção de alface [4], observou-se que temperatura média não difere significativamente entre modalidades. Contudo existem diferenças na amplitude térmica registando-se uma média de amplitude térmica entre 9°C e 10°C no período de maio a julho na

modalidade sem cobertura, enquanto na modalidade com manta *Ecoblanket* a amplitude térmica se situa entre 4°C a 5°C no mesmo período. Relativamente às infestantes observou-se um efeito muito positivo no seu controlo, embora o material que constitui a manta não seja completamente estanque e haja infestantes que conseguem emergir através de pequenas ruturas que surgem. No entanto, se houver um controlo pontual e dirigido na fase inicial do desenvolvimento dessas infestantes é possível retirar o máximo partido deste tipo de manutenção do solo.

Relativamente às espécies de infestantes presentes verifica-se que *Chenopodium album* e *Poligonum aviculare* são ubíquas. A presença de grama (*Cynodon dactylon*) e de linguinha (*Rumex acetosella*) deverá exigir particular atenção no primeiro ano de instalação dada a sua capacidade de cobrir o solo e a sua resistência às diferentes técnicas de manutenção do solo, conseguindo romper a manta com alguma facilidade. Será necessário continuar a monitorizar o desenvolvimento das infestantes para avaliar a capacidade de controlo da grama com a utilização da manta *Ecoblanket*.

Referências bibliográficas:

1. Simões, M.P. 2008. A fertilização azotada em pessegueiros: influência no estado de nutrição, produção e susceptibilidade a *Phomopsis amygdali*. Tese de doutoramento. Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Agronomia.
2. Simões, M. P., Barateiro, A., Ramos, C., Lopes, S., Gomes, P., Simão, P., Ramos, P., Calouro, M.F. e Luz, J.P. 2008. Património edáfico da cultura do pessegueiro na região da Beira Interior. *Revista de Ciências Agrárias*, Vol. 31 nº 2: 34-42.
3. Tworkoski, T.J. e Glenn, D.M. 2006. Orchard Floor Management Systems *in* D. Layne e D. Bassi. The peach, botany, production and uses. Cab International, Cambridge, MA-USA, 645 pp.
4. Oliveira, A. 2012. Avaliação do efeito da cobertura do solo *Ecoblanket* na temperatura do solo e na produção de alface na época de Outono – Inverno. Escola Superior Agrária de Castelo Branco.